

Zélia submete acordo à apreciação do Congresso

Divisão Externa
CORREIO BRAZILIENSE
12 ABR 1991

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, deverá entregar, na próxima segunda-feira, cópia do acordo firmado entre o Brasil e os bancos credores privados, ao presidente do Congresso Nacional, senador Mauro Benevides (PMDB-CE). A informação foi prestada, ontem, pelo líder do Governo, senador Marco Maciel (PFL-PE). Ele previu que, apesar de divergências já manifestadas pelos políticos em relação ao assunto, o acordo será aprovado na casa.

O líder constatou que “há sempre celeuma” em torno da questão, mas “trabalha-se com o que é possível”. “Eu não diria que o acordo foi ideal, mas representa bem mais do que os banqueiros pretendiam”, opinou. De qualquer forma, Maciel ressaltou que o “Governo está conduzindo com seriedade a questão e preservando os interesses nacionais”. Ele assegurou que “todas as informações sobre a matéria serão discutidas”.

Os primeiros passos (infor-

mais) da participação do Senado na avaliação do acordo (que é uma exigência constitucional) começam hoje, com a visita do coordenador da negociação da dívida externa, embaixador Jório Dauster, à Comissão de Assuntos Econômicos e ao senador Mauro Benevides, às 10h. Na próxima quarta-feira, também às 10h, tanto Dauster como o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, de-

verão relatar, passo a passo, os caminhos seguidos pelo Governo para efetivar o acordo. Somente depois deste relato, segundo o presidente da Comissão de Assuntos Econômicos, senador Raimundo Lyra (PRN-PB), o documento passará a tramitar formalmente na casa, com indicação do relator. Este mecanismo foi utilizado, explicou o parlamentar, para agilizar os depoimentos.

Missão do FMI chega dia 22

Uma missão técnica do Fundo Monetário Internacional (FMI) chega ao Brasil no próximo dia 22 para reiniciar o processo de negociação da dívida externa brasileira. O anúncio foi feito (ontem) pelo embaixador extraordinário para a dívida externa, Jório Dauster, que acabou de fechar nos Estados Unidos o acordo com os bancos privados para o pagamento dos juros atrasados. Até há pouco tempo, esse caminho traçado agora pelo Brasil era

quase impossível, já que os credores privados vinculavam um acerto com os devedores a um acordo com o FMI.

O acordo está agora em processo de formalização documental. Segundo Jório Dauster, esta formalização será resultado de um trabalho bastante complexo e demorado, porque abrange uma verdadeira “parafernália” jurídica. Depois disso, o documento será “vendido” a toda a comunidade financeira internacional.